

## JORNALISMO UNIVERSITÁRIO – ESPAÇO DE CIDADANIA

*Luís Trigo e Paula de Sousa*

Núcleo de Jornalismo Académico do Porto/Jornal Universitário

### 1 *JUP* - A VOZ DOS ESTUDANTES

Tudo começou em 1987, quando um grupo de estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto teve a ideia de fundar uma associação - Núcleo de Jornalismo Académico do Porto/Jornal Universitário (NJAP/JU), cuja principal função era publicar um jornal académico: o *Jornal Universitário do Porto (JUP)*. Jorge Pedro Sousa, o estudante que encabeçava o projecto, definiu no editorial do número zero, desta forma:

(...) uma voz aberta não só ao positivo, mas também à crítica e à polémica; uma voz onde todos se possam expressar livremente (...) uma voz que contribua para a resolução dos problemas que se nos deparam.

Espírito crítico, espaço aberto à pluralidade de opiniões e estilos, recusa de exclusão, eram alguns dos princípios apontados na época como características essenciais do *JUP*.

Ao longo destes 15 anos, o *JUP* sofreu várias alterações, não só no aspecto gráfico, mas também no tipo de textos jornalísticos publicados.

No sétimo ano de existência do *Jornal*, João Teixeira Lopes, ex-presidente do NJAP/JU, apresenta no jornal uma análise da actividade realizada até então. Segundo Teixeira Lopes, de 1987 a 1992, deu-se uma evolução que define como "positiva". De uma "excessiva colagem ao poder", que caracterizou os primeiros números, com repetidas entrevistas a membros do governo e políticos influentes na altura, o *JUP* passa, entre 1989 e 1990, a primar por uma maior independência e espírito crítico. Dos temas fortes focados pelo *JUP* contam-se, entre muitos outros, o conflito de gerações, a crítica à Queima das Fitas, o mau funcionamento dos ser-

viços sociais, as dificuldades dos trabalhadores-estudantes e dos estudantes africanos ou o insucesso escolar. É curioso notar que a maioria dos assuntos ainda é actual, o que demonstra o lento progresso da política educativa no nosso país. Este é um motivo mais do que suficiente para que o *JUP* continue a dar atenção a estes problemas e os imprima em "letras gordas" nas suas páginas.

Graficamente, o *JUP* já deu muitas voltas e continua a dar. Desde Janeiro de 2000 adquiriu um novo formato e, mais importante ainda, passou a ser distribuído mensalmente. Acompanhado bimestralmente, também desde essa altura, pelo suplemento cultural *Aponte*, financiado pela Porto 2001, estas edições - não esquecendo a revista anual dedicada à literatura, a "aguasfurtadas" - não são as únicas ambições do Núcleo de Jornalismo Académico.

Tornando-se um ponto de (des)encontros, de discussão, um laboratório, uma escola-oficina, o NJAP/JU, sentindo cada vez mais a necessidade de estimular a criação e difusão artística, cultural e científica, resolveu (re)criar novos espaços e conceitos - os ESPAÇOS JUP.

Jornalismo, fotografia, formação, exposições, teatro, música, poesia, debates são todas as áreas que fazem parte das acções promovidas no *JUP*. Para o futuro, o Núcleo pretende reorganizar todas estas actividades, de modo aproveitá-las e explorá-las ainda mais. O edifício, situado na Rua Miguel Bombarda (a rua das galerias), que serve de abrigo a todos os protagonistas deste vasto programa, foi renovado e transformou-se num palco recheado de novidades. Acentua-se, assim, o propósito de ser um lugar de aprendizagem, debate, crescimento e convívio. Ou seja, um projecto de cidadania.

Lê-se na primeira alínea do Estatuto Editorial do *Jornal Universitário do Porto* "O Jornal Universitário do Porto é uma iniciativa estudantil. Visa noticiar e ainda revelar o lado, tantas vezes submerso, dos factos. Pretende reforçar os laços entre a Academia do Porto, ser espaço de debate e de confronto de ideias".

De facto, o *JUP* é uma publicação integrada no segmento da imprensa universitária académica com uma componente eminen-

temente informativa, dando primazia a notícias, entrevistas, reportagens e peças de investigação.

Criado e realizado por estudantes, o *JUP* comporta uma vontade de intervir, através do tratamento jornalístico do que lhe é mais sensível, como os assuntos ligados à Academia e à política educativa. Em 2002, o *JUP* faz 15 anos de edições ininterruptas. Livre e independente, o *Jornal* sempre se preocupou em ser uma "voz" da camada estudantil, lutando pelos seus interesses, ao cobrir acontecimentos passados na Academia, na cidade, no país e no resto da Europa. O alargamento e melhoramento destes objectivos constitui a intenção daqueles que fazem esta publicação. Desde 1987, data da sua fundação, muitos foram os que passaram pelo *JUP* e deixaram a sua marca. O *JUP* foi e continua a ser um local privilegiado de formação adquirida através da experiência, especialmente nas áreas de escrita jornalística e de fotografia. Um espaço onde tudo pode acontecer...

## 2 ESPAÇO VIRTUAL EM FORMAÇÃO

As novas tecnologias da informação possibilitam que membros e não membros do Núcleo de Jornalismo Académico do Porto/Jornal Universitário possam visitar os nossos espaços, de uma forma interactiva, a partir de qualquer lugar do planeta e arredores, onde haja um terminal com acesso à rede. Isto é, permitirá incrementar os Espaços JUP, teoricamente, até ao infinito, transformando a casa ou a faculdade de cada um em potencial Espaço JUP.

Aqui poder-se-á consultar a orgânica e funcionalidades dos espaços, interagir com a sede física do *JUP*, com outros membros e visitantes destes espaços, através de chats e fóruns sobre estes ou sobre outros assuntos. Tal criará uma maior interactividade entre o jornal e a academia, possibilitando um funcionamento mais eficiente e eficaz destes espaços, segundo os objectivos que lhes estão subjacentes. Os colaboradores verão a sua comunicação facilitada, enviando os seus trabalhos directamente para o departamento pretendido via e-mail.

### 3 O JUP COMO EMPRESA COLECTIVA

O *JUP* tem por base legal uma associação - o Núcleo de Jornalismo Académico do Porto/Jornal Universitário. Opta também por seguir o associativismo, não como uma ideia "retrógrada", mas com um conceito de empreendedorismo cívico. De facto, o empreendedorismo está actualmente apenas conotado com a área económica. Numa época marcada pelo défice de participação dos cidadãos, um dos objectivos do *JUP* é devolve-lo à área cívica e ao associativismo.

É contudo claramente útil retirar conceitos da organização empresarial para o associativismo. Recorre-se também, por vezes, a profissionais e empresas exteriores em actividades que não constituem o fulcro da associação. É preciso, porém, ter cuidado na identificação destas actividades. Dada a diversidade de interesses dos colaboradores, muitas actividades que em nada estão relacionadas com o jornalismo, nas áreas cultural e artística, são consideradas chamariz.

No caso do *JUP*, para além da impressão, temos o exemplo da publicidade que é contratada com uma agência de meios e da contabilidade que está entregue a um profissional. Tal não deve porém implicar uma empresarialização das associações. O caso das SAD nos clubes de futebol portugueses é paradigmático. Para o associativismo os processos também fazem parte dos resultados (o ente que interessa à Economia), centrando-se mais no processo que na função.

Desta forma, retalhar o Núcleo na parte de edição, animação, formação e exposições torna-se quase impossível, dada a sua ligação indissociável. O *JUP* não é apenas um monte de papel, ou uma manta de retalhos como muitas das publicações académicas portuguesas actuais. É fruto de um capital humano e social (este o último ponto analisado já pela mais recente literatura da Gestão como sendo resumidamente o grau de solidariedade e confiança entre os membros de uma organização) conseguido através das relações que se estabelecem durante essas formações e animações.

Por outras palavras, sendo o principal objectivo estatutário do NJAP/JU fazer o *Jornal Universitário*, as suas actividades que "aparentemente se afastam desse objectivo" servem como incenti-

vo para os colaboradores e leitores participarem mais na concepção do jornal, permitindo um incremento quer da sua qualidade, quer da sua quantidade. Estabelece-se aqui um círculo virtuoso, em que o (des)envolvimento de colaboradores do jornal incrementa o (des)envolvimento das actividades paralelas e vice-versa. Estas actividades acabam quase por ter a função da oferta de talheres do JN.

E o principal objectivo de uma instituição sem fins lucrativos como é o *JUP* não deve ter preponderância no conceito de "self-interest" característico de uma empresa. Deve antes estar centrada no apoio à comunidade de suporte, que acabará por lhe retribuir ainda mais, dado esta instituição passar a ser considerada verdadeiramente dessa comunidade. Isto pode contudo criar alguns problemas, nomeadamente financeiros, pois a sustentabilidade de um projecto assim é definida a muito longo prazo. É por isso necessário que o mesmo tenha directa ou indirectamente peso político e/ou social para que seja economicamente viável.

Assim, a grande força do *JUP*, como associação que é, reside no voluntariado (que não deve ser visto com a antítese do profissional), uma ânsia de cidadania que se for confrontado com a opção de empresarialisar pode levar tudo por água abaixo. Contudo, cada caso é único. De modo que várias formas híbridas podem ser igualmente viáveis.

Também se deve considerar que actualmente as Federações que lideram o associativismo em Portugal têm conseguido melhorar exponencialmente a sua eficiência devido a uma modernização que tem vindo a ser feita desde há pouco tempo. Tal corresponde a um nível elevado de fornecimento de serviços às associações, um maior intercâmbio entre associações e a um maior poder de negociação com empresas prestadoras de serviços, etc.

#### 4 GESTÃO, INDEPENDÊNCIA E TRANSDISCIPLINARIDADE

A independência do *JUP*, que serve de referência às restantes publicações em Portugal, deve-se ao facto de ser gerida por uma associação autónoma, quer da Universidade, quer das Associações de Estudantes, com identidade jurídica própria e cujo objectivo é

especificamente publicar este jornal. Os seus colaboradores provêm de todos os cursos e instituições da Cidade, conferindo à publicação um carácter pluri/multidisciplinar.

A maior parte das publicações que lideram o processo de formação do estatuto de imprensa académica e de jornalista estudante em Portugal desenvolveram formas de serem independentes na orientação e financeiramente das direcções das AE que as suportam. Uma dessas formas é a eleição da direcção da publicação em Assembleia-geral de Estudantes prevista nos estatutos da AE.

Mas estas formas de organização têm também repercussão nos conteúdos e na origem dos colaboradores de cada publicação. Para tal contribui também a dispersão das Instituições de Ensino Superior de cada Cidade, se as mesmas são antigas (organização latina por faculdades) ou modernas (organização anglo-saxónica) e se as associações de estudantes estão afectas a cada faculdade ou cada Universidade.

#### 5 O JUP E A UNIVERSIDADE

A principal massa crítica do NJAP/JU são as pessoas (o capital humano) que, para além da sua força e imaginação, trazem os recursos financeiros através do seu peso político de cidadãos. É esta visão que queremos transportar para a própria Universidade - os professores não podem ser meros funcionários e os estudantes não podem ser meros clientes (principalmente estes, quer pelo seu número, quer pela sua energia potencial são um verdadeiro desperdício se não forem envolvidos de forma a dar peso político à Universidade).

A *Cabra*, Jornal Universitário de Coimbra, quinzenal, também feito por estudantes, tem o seu financiamento completamente garantido pelos Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra. Tal atesta a importância que a Universidade de Coimbra, uma instituição bastante menos fragmentada que a Universidade do Porto, dá à imprensa estudantil, como meio que contribui para a sua coesão. Contudo, prepara-se agora um protocolo conjunto entre o NJAP/JU, a Universidade do Porto e o Instituto Politécnico

do Porto, atesta que também no Porto se começa a dar importância a essa coesão da comunidade académica.

Mas não é só a coesão que está em causa. Para isso já existem as publicações institucionais dos serviços centrais de cada instituição de ensino. Trata-se também de analisar criticamente o que se passa na vida académica e muitas vezes na comunidade que lhe serve de base. Embora, haja uma aproximação da imprensa estudantil à temática da Cidade e da sua relação com a Universidade (o jornal da Associação Académica de Aveiro chama-se *UniverCidade*), são as próprias autarquias que muitas vezes se retraem no apoio às publicações académicas. Deve-se ter em conta que normalmente as comunidades académicas são uma parte substancial da população que lhes serve de base nas Cidades.

#### 6 OS ENIEES

Depois do IVENIEES - Encontro Nacional de Imprensa Estudantil do Ensino Superior ter sido organizado pelo NJAP/JU em 2001, realizou-se este ano um novo encontro, em Lisboa. Em discussão estiveram temas como a importância das publicações académicas para as universidades e o enquadramento legal e apoios do estado para a imprensa estudantil. Em relação a este último tema foi discutido o Projecto de Estatutos da Imprensa Estudantil do Ensino Superior e a forma como deveria ser apresentada ao novo governo, uma vez que a direcção de algumas publicações académicas já tinha reunido com o anterior Secretário de Estado da Comunicação Social (SECS).

Pretende-se com o Estatuto da Imprensa Estudantil do Ensino Superior, para além da definição dos parâmetros de inclusão, conseguir o reconhecimento institucional das publicações estudantis e uma base de apoio ao nível do governo. A definição do Estatuto de Jornalista Estudante terá como base algumas horas de formação, nomeadamente ao nível da deontologia jornalística. Com este pretende-se que os colaboradores estudantes adquiram direitos similares aos do Colaborador da Imprensa Regional.

Estes encontros têm tido cada vez maior participação de jornais e revistas, o que os torna um espaço privilegiado para as publicações se conhecerem e para tomarem decisões conjuntas com um maior apoio e conhecimento do que realizam. Este incremento da massa crítica das publicações académicas corresponde à busca de uma identidade comum que lhes permita fazer face às suas dificuldades e obter o reconhecimento institucional necessário.